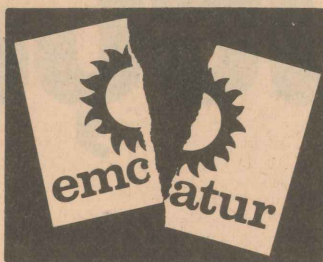


# Emcatur só tem 460 mil para fazer turismo em 90

Com lojas fechadas neste verão, a empresa faz juz à fama de ser um cabide de empregos

José Renato Mercante

Como estimular a vinda de turistas de várias partes do país para o Espírito Santo quando se tem ape-

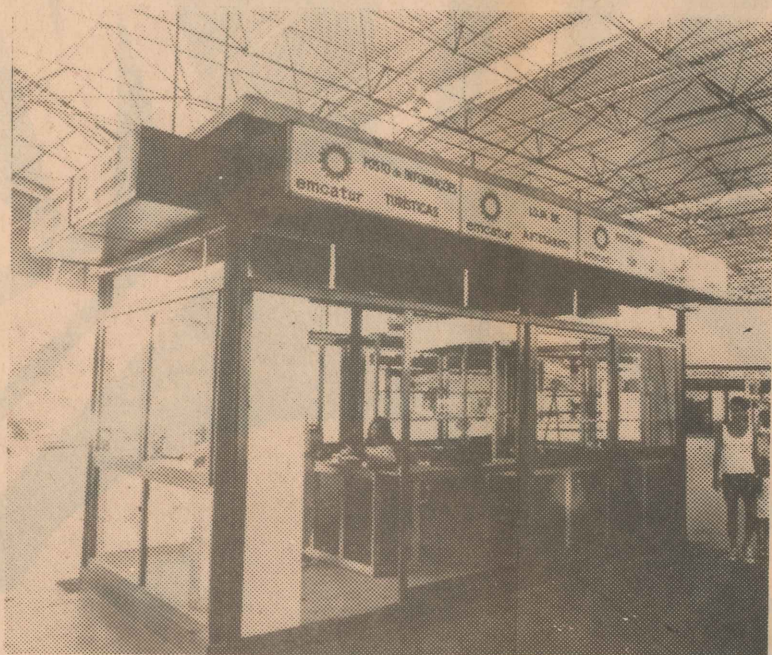
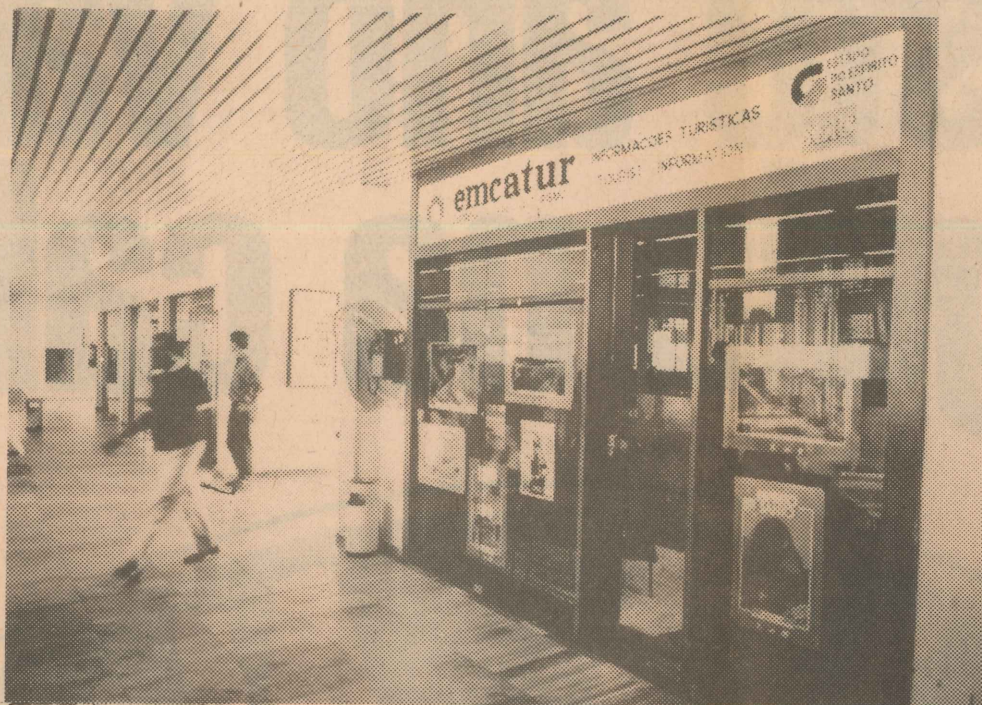


nas NCz\$ 460 mil para promover o turismo fora do Estado durante todo o ano de 1990? A Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur), órgão do Governo do Estado responsável pelo planejamento e execução de uma política turística, não sabe o que fazer para resolver esse problema, mesmo dispondo de 54 funcionários lotados somente em sua sede, um casarão localizado à Rua Barão de Monjardim, 30, no Centro de Vitória, que por sua pintura externa muito desbotada mais se parece com um prédio mal-assombrado de filmes de suspense.

Acusada de ser uma empresa **cabide de empregos** políticos, a Emcatur até que tem colaborado para manter essa fama. Nos últimos dias, em plena temporada turística, sua loja de informações no terminal rodoviário da Ilha do Príncipe tem permanecido constantemente fechada. A explicação é que as duas funcionárias que trabalham no local, por estarem em adiantado período de gestação, vêm faltando ao serviço seguidamente. O problema é semelhante no box da Emcatur no Aeroporto de Goiabeiras, que esteve fechado na última quarta-feira, porque o funcionário precisou ir à sede da empresa, no Centro da cidade, pegar papéis.

Mesmo sentindo-se sem condições financeiras para promover o turismo do Espírito Santo, a Emcatur continua existindo e pagando os salários de seus funcionários, 17 dos quais cedidos a outras secretarias estaduais. Para este mês, a folha de pagamento da empresa está orçada em NCz\$ 350 mil, pouco abaixo do que dispõe para promover o turismo durante todo esse ano (NCz\$ 460 mil). O salário médio dos servidores da Emcatur é de NCz\$ 6,5 mil aproximadamente, bem superior ao de outras categorias do funcionalismo público estadual.

Quem pensa que a Emcatur é uma em-



**Com 54 funcionários só em sua sede — num casarão malcuidado no centro de Vitória —, a Emcatur tem lojas para prestar informações aos turistas no Aeroporto de Goiabeiras e na Rodoviária.**

## Críticas ao desestímulo

“Espero que o fraco desempenho do turismo capixaba nesse Verão faça com que o Governo reveja sua posição e trate o setor como gerador de riquezas para o Estado”. A esperança é do ex-presidente da Emcatur, Vítor Martins, afastado do cargo no final do ano passado pelo Governador Max Mauro “por divergências administrativas”, segundo ele mesmo.

Para Vítor, “turismo é marketing

nezzola, diretor da Estur, sediada em Vitória, acha que só com um trabalho conjugado dos empresários privados do setor com o Governo estadual é que se poderá pensar em atrair mais turistas para o Espírito Santo. Atuando no ramo de turismo aéreo, Pianezolla explicou que 60% dos turistas que viajam de avião no Brasil são de São Paulo, e desses, apenas 2% vêm ao Espírito Santo. O principal concorrente é o Nordeste.

Provando a diferença de mentalidade



## Max queria acabar com o órgão

“Não podemos brincar de fazer turismo”. Assim reage o diretor administrativo, financeiro e técnico da Emcatur, Paulo Costa, sempre que a empresa é acusada de omissão e decadência. “Dentro da Emcatur não tem ninguém candidato a nada e o que precisamos fazer é conjugar esforços com a iniciativa privada para promover o turismo capixaba”, afirmou.

Quase extinta no ano passado por determinação do governador Max Mauro, a Empresa Capixaba de Turismo acabou sendo salva pelo gongo dos deputados que rejeitaram a proposta

Estado de São Paulo em conjunto com a Associação das Empresas de Transporte e Turismo de São Paulo, também grátis e com a qual a Emcatur espera penetrar no mercado da França; remessa de folheto explicativos para agências e empresas de turismo; impressão de um calendário de eventos, cujas despesas a Emcatur não sabe quem pagará; e projeto de sinalização dos atrativos turísticos de Vitória, que depende de verba para a confecção de 21 placas.

Na tentativa de fazer caixa para algumas despesas menores, a empresa começou a conver-



Quem pensa que a Emcatur é uma empresa economicamente fraca se engana. Ela é dona do Radium Hotel e do Centro de Convenções, em Guarapari, da Ilha do Imperador, na Lagoa Juparanã, em Linhares, e de praticamente todo um quarteirão entre as avenidas Jerônimo Monteiro e Princesa Isabel, setor comercial mais valorizado de Vitória, onde está o Mercado da Capixaba.

Mas a política administrativa da Emcatur, que os atuais diretores juram ter herdado das diretorias anteriores, é completamente lesiva aos cofres públicos estaduais. As 28 lojas que a empresa possui no quarteirão do Mercado da Capixaba estão alugadas por quantias irrisórias que variam de NCz\$ 50 a NCz\$ 100, quando o preço de mercado é acima de NCz\$ 7 mil cada uma. A diária para casal (com direito a café da manhã) no Radium Hotel custa NCz\$ 503, menos da metade do que cobra o Hotel Camburi, por exemplo, de características semelhantes (NCz\$ 1,04 mil). Quem pretender usar o Centro de Convenções de Guarapari bastará pagar um aluguel de 150 BTNs para a Emcatur (NCz\$ 1.642,77 (BTNs de janeiro), bem inferior à diária mais barata para solteiro no Hotel Porto do Sol, que é de NCz\$ 2.990,00. Quanto ao patrimônio da Emcatur na Ilha do Imperador — outrora visitada por Dom Pedro II e daí o seu nome — na Lagoa Juparanã, não existe nada programado para 1990.

No total, o orçamento previsto para a Emcatur neste ano é de cerca de NCz\$ 7,5 milhões. A verba faz parte do caixa único do Governo do Estado e ainda não está oficializada. Apenas 6,13% dela serão gastos de fato com a promoção do turismo capixaba. Muito pouco para um Estado que tem um extenso litoral, com praias consideradas belas, atrativos históricos como o Museu de Anchieta e o Convento da Penha, áreas de turismo ecológico (Pico da Bandeira) e uma rede de 46 hotéis nas categorias de uma a cinco estrelas e cerca de 400 outros não classificados, além de três albergues.

Reconhecendo suas limitações, mas tentando sair do estado agonizante em que se encontra, a Emcatur, através de um projeto elaborado em conjunto com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), quer colocar 21 placas de sinalização em Vitória para mostrar aos turistas onde ficam 50 modalidades de atrativos: arquiteturas históricas e religiosas, parques e jardins, praias, terminais aéreos, turísticos e rodoviários, pontes, escadarias, ilhas, teatros, ruínas, viadutos, hotéis, feiras, artesanato, conjuntos arquitetônicos, museus, monumentos, montanhas, reservas biológicas, grutas e artes plásticas. Mas existe um problema para executar esse projeto: a Emcatur não tem dinheiro para mandar fazer as placas.

Depois de ser a primeira colocada no Índice de Desempenho da Embratur, em 1984, a Emcatur ocupava já a quarta posição no primeiro semestre do ano passado, quando foi feito o último levantamento. Embora seja regida pela Lei das Sociedades Anônimas, a Emcatur não possui uma ação sequer disponível no mercado.

Para Vítor, “turismo é marketing acima de tudo” e a destinação de apenas NCz\$ 460 mil para a Emcatur promover eventos turísticos em 1990 demonstra a má vontade do Governo. “Tem que haver seriedade e profissionalismo, pois esse é um produto que enfrenta forte concorrência, especialmente do Rio, São Paulo e Minas Gerais”, explicou Vítor. Ele informou ainda, que mais de 35 mil pessoas viviam diretamente da indústria do turismo no Espírito Santo, no final de 1988. Esse índice de absorção de mão-de-obra só é superado pela construção civil no Estado.

Como o ex-presidente da Emcatur, o agente de turismo Antônio Alves Pia-

Provando a diferença de mentalidade no setor, a Esturwin irá NCz\$ 1 milhão em 1990 na promoção de eventos turísticos, mais que o dobro previsto para ser gasto pela Emcatur. A agência publica também, duas reportagens, de 12 páginas cada uma, sobre o turismo no Espírito Santo, nas revistas de bordo da Varig e Transbrasil, além de trazer jornalistas especializados de São Paulo para conhecer o Estado. Pianezola queixou-se da falta de interesse dos hoteleiros daqui na divulgação “das nossas coisas”, garantindo que o noticiário sobre o crime organizado no Estado não afetou a imagem do Espírito Santo “lá fora”.



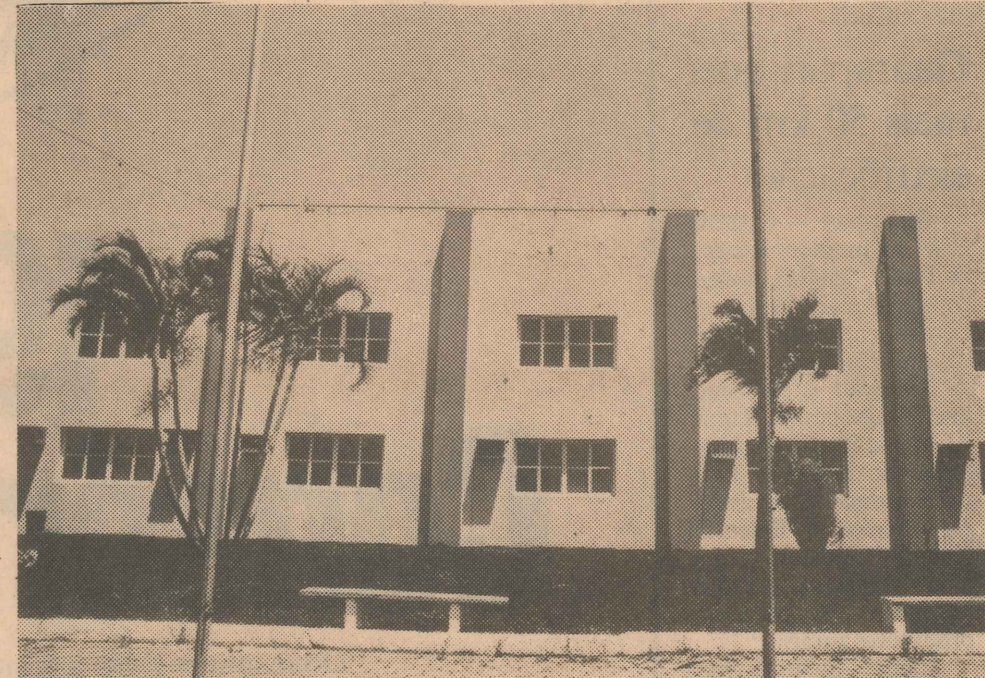
O Radium Hotel, em Guarapari, tem tudo para ser um negócio rentável no verão

gongos dos deputados que rejeitaram a proposta de extinção encaminhada pelo governador à Assembleia Legislativa. Agora, entretanto, como garante Paulo Costa, Max admite a sobrevivência da Emcatur, “só que enxuta”, explicou o diretor, concordando com os que acusam a empresa de ser **cabide de empregos** políticos.

A proposta da atual direção da Emcatur é promover o turismo junto com as prefeituras do Espírito Santo, contando com a participação dos hoteleiros, agentes de viagem e companhias aéreas, marítimas e rodoviárias que atuam no setor. As críticas de inoperância da Emcatur ele responde com as seguintes realizações: publicação gratuita de uma matéria sobre “as belezas capixabas” no jornal português **Voz de Portugal**, cuja tiragem e veiculação são desconhecidas; futuras publicação de outra matéria sobre as praias do Estado na **Revistur**, revista sobre turismo editada pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento do

sar com os seus 28 inquilinos das lojas do Mercado da Capixaba. Atualmente, os aluguéis ali recebidos mal dão para pagar o de 100 BTNs (NCz\$ 1.095,18) pelo velho casarão onde a Emcatur está instalada a poucos metros de seus inquilinos. Até o momento, nada de produtivo para a empresa tem surgido das negociações.

Por pouco mais de NCz\$ 1,5 mil, o Centro de Convenções da empresa em Guarapari já está reservado para a VI Convenção do Distrito L-30 do Lions Club e o I Congresso de **Liderança Quadrangular**, ambos os eventos em abril próximo, e para o I Encontro de Prefeitos e Vereadores, em maio. Com exceção do aluguel de seu Centro de Convenções, a Emcatur possui um troféu na prateleira: “Vitória, Cidade Hospitalar”, recebido em 28 de novembro de 1989, no anexo a Academia Brasileira de Letras, no Rio. Embora apareça pouco, o presidente da Emcatur é Eloilson Tadeu Gobbi.



O aluguel para utilização do Centro de Convenções é de apenas NCz\$ 1,5 mil

## Lucros irrisórios para um grande patrimônio

O patrimônio da Empresa Capixaba de Turismo é composto pelo Radium Hotel e o Centro de Convenções, ambos em Guarapari, Ilha do Imperador, na Lagoa Juparanã, em Linhares, e pelo chamado Mercado da Capixaba, no Centro de Vitória. Os preços cobrados por aluguéis e serviços desses empreendimentos são irrisórios e nada somam à receita da empresa.

### Radium Hotel

Plantado em uma área de 9.800 metros quadrados à beira da praia da Areia Preta, e mais famosa de Guarapari, o Radium Hotel tem tudo para ser um empreendimento sólido e bastante rentável para o Governo do Estado. Com 30 funcionários diretos para servir aos seus 51 apartamentos, o hotel vive cheio nesse verão, com a média diária de 110 hóspedes em janeiro. A razão principal é a diária considerada barata: NCz\$ 503,00 por casal, com direito

ao café da manhã. O Radium é da categoria duas estrelas.

Em comparação, o Porto do Sol classificado como de quatro estrelas cujo dono é João Dalmácio, um dos conselheiros da Emcatur cobra NCz\$ 2.990,00 por uma diária de solteiro (a mais barata). A relação entre a quantidade de funcionários (164) e o número de apartamentos (252) do Porto do Sol, embora de categoria bem superior ao Radium, é a mesma deste: 0,6. Isso, sem levar em consideração que a suíte presidencial do Porto do Sol tem diária estipulada em NCz\$ 15.370,00 em janeiro. Esses valores não ficam muito acima dos cobrados pelos hotéis três estrelas da Europa e dos Estados Unidos. Em Paris, a diária para casal varia de US\$ 100 (NCz\$ 1,5 mil) a US\$ 160 (NCz\$ 2,35 mil). Preços semelhantes têm os de Roma: de US\$ 92 (NCz\$ 1,35 mil) a US\$ 170 (NCz\$ 2,5 mil) diária/casal. Em Nova Iorque, as diárias de casal custam de US\$ 120 (NCz\$ 1,75 mil) a US\$ 140 (NCz\$ 2,05 mil). Os preços foram

fornecidos pela Agência de Viagens HM, de Vitória.

Aquilo que deveria ser um centro de reunião, compras e vendas de produtos artesanais de capixabas não passa de uma grande loja de artesanato produzido por indústrias localizadas fora de Vitória e até do Espírito Santo, como os fabricantes das cachaças **Segura o Pau** e **Amansa Sogra** e do abacaxi ornamental, de plástico, que custa NCz\$ 12 no Mercado Capixaba de Artesanatos, mais caro que um saboroso abacaxi de verdade.

Localizado entre as avenidas Jerônimo Monteiro e Princesa Isabel, no Centro de Vitória, o Mercado da Capixaba, na realidade, é um lojaço que inclui a casa Artes Bahia. Tudo pertencente a um só dono, que é inquilino da Emcatur, a exemplo dos 27 outros comerciantes que possuem lojas alugadas da Emcatur no quarteirão do Mercado. Os aluguéis ali cobrados são lesivos aos interessados públicos. Variam de NCz\$ 50 a NCz\$ 100 (alguns, pouco mais)

e ficam muito abaixo dos valores de mercado, atualmente nunca inferior a NCz\$ 7 mil por mês.

Muitos defensores da extinção da Emcatur e opositores políticos do atual Governo do Estado afirmam que o Centro de Convenções da Emcatur, em Guarapari, serve apenas para troca de favores entre políticos e pessoas ligadas ao Governo atual. Acusações à parte, o que se constata é que os aluguéis cobrados pela cessão do centro poderiam ser mais generosos. Hoje, quem desejar usar o local para qualquer evento precisa apenas pagar uma taxa de 150 BTNs (pouco mais de NCz\$ 1,5 mil), preço semelhante à diária de um apartamento de temporada na Praia do Canto, em Vitória.

Situada em um dos locais mais aprazíveis do Espírito Santo (a Lagoa Juparanã, em Linhares), a Ilha do Imperador foi visitada até por Dom Pedro II. Mas a Emcatur não tem nada programado para o local esse ano.